

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Quanto movimentava o mercado de apostas esportivas no Brasil? Os dados sobre a quantidade de casas desse tipo também são imprecisos, mas certamente passam das centenas

Reprodução/site da T&S



Tok&Stok encaminha acordo que trará alívio para a crise

A Tok&Stok, maior varejista de móveis e acessórios de decoração do Brasil, está prestes a encontrar uma saída honrosa para as suas dificuldades financeiras. A empresa deverá assinar um acordo com o fundo de private equity Carlyle para a capitalização de R\$ 100 milhões. Além disso, o pagamento das dívidas de R\$ 600 milhões com os bancos credores será alongado. Nos últimos meses, a empresa lançou um programa de ajuste da operação que resultou no fechamento de diversas lojas.

Com uso em queda, DOC deixará de existir

Poucos setores passam por transformações tão profundas quanto o financeiro. Até 29 de fevereiro de 2024, o Documento de Ordem de Crédito (conhecido pela sigla DOC) deixará de ser oferecido pelas instituições. Segundo a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), o motivo é o desinteresse crescente do público, que prefere o Pix — muito mais ágil e prático, diga-se. Criado em 1985 pelo Banco Central (BC), o DOC responde, atualmente, por apenas 3,7% das operações financeiras realizadas no país.

Por que é preciso regulamentar o mercado de apostas esportivas

Quanto movimentava o mercado de apostas esportivas no Brasil? A verdade é que ninguém tem a resposta para essa pergunta. Como os sites são sediados no exterior, há poucas informações confiáveis sobre a atividade. As projeções variam de R\$ 5 bilhões a R\$ 20 bilhões — são apenas estimativas, ressalte-se. Os dados sobre a quantidade de casas desse tipo também são imprecisos, mas certamente passam das centenas. O desconhecimento só reforça a necessidade de se criar algum tipo de regulamentação. Ela beneficiaria especialmente os consumidores, que teriam algum tipo de proteção contra práticas ilegais ou fraudulentas. Nas últimas semanas, descobriu-se que resultados de jogos da série B do campeonato brasileiro de futebol foram manipulados — algumas suspeitas recaem também sobre jogos da série A. Provavelmente, o que se sabe até agora é apenas a ponta do iceberg. É preciso agir, antes que as competições esportivas percam a integridade.

Renner fecha lojas com queda de lucros

Até a Renner, que até pouco tempo atrás parecia imune a crises, não resistiu à turbulência no varejo. Em evento para investidores, a empresa anunciou o fechamento de 20 lojas — na verdade, 13 delas são da rede Camicado, que pertence ao grupo. No primeiro trimestre de 2023, o lucro líquido da Renner caiu 75,6% em relação ao mesmo período do ano passado. Analistas afirmam que, assim como as rivais do setor, a companhia vem sofrendo com os crescentes índices de inadimplência no país.

Divulgação/site



JOHANNES EISELE



Pessoalmente, sou cético em relação à Inteligência Artificial. Acho que a inteligência antiga funciona muito bem"

Warren Buffett, lendário investidor americano

RAPIDINHAS

» Não são apenas os funcionários de níveis hierárquicos baixos que demonstram insatisfação com seus empregos. Um estudo da consultoria Russel Reynolds descobriu que 48% dos executivos de nível sênior estão propensos a sair de suas empresas. A vontade de trocar de companhia é maior entre os profissionais da área de finanças.

» **As locadoras de veículos se tornaram vitais para a indústria automotiva. No ano passado, elas compraram 590,5 mil carros zero quilômetro, o que equivale a 30,1% das vendas do setor. Em 2023, a expectativa é que adquiram 600 mil automóveis novos, movimentando cerca de R\$ 60 bilhões. Os dados são da Abla, a associação das locadoras.**

» A plataforma de criptomoedas Bitso recebeu autorização das autoridades regulatórias brasileiras para oferecer serviços de crédito no país. A empresa cresce de forma veloz no Brasil. Embora tenha desembarcado por aqui apenas em 2021, já conta com aproximadamente 1 milhão de usuários. A meta é dobrar esse número.

» **A caderneta de poupança, a aplicação financeira mais procurada pelos brasileiros, teve saques líquidos de R\$ 6,2 bilhões em abril, conforme dados do BC. Foi o quarto mês consecutivo em que os saques superaram os depósitos. Com os juros elevados, a poupança perde competitividade diante de outros investimentos.**

R\$ 1,5 BILHÃO

é quanto a fabricante de chuveiros Lorenzetti vai investir, nos próximos 10 anos, na modernização de suas linhas de produção no Brasil

INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

SUS importa cada vez mais

Entidades questionam participação maior de medicamentos importados. Situação é ainda pior em equipamentos médicos

» HENRIQUE LESSA

Quase metade das compras em medicamentos para o Sistema Único de Saúde (SUS) são de produtos importados. O resultado é de um estudo da associação Farma Brasil, que representa farmacêuticas de capital nacional, e mostra que, ao longo da última década, o crescimento da participação de produtos estrangeiros nas compras do SUS, passou de 35,7% em 2010, para 48,4% em 2020, situação agravada durante a pandemia de covid-19.

Para o presidente da entidade, Reginaldo Arcuri, a diminuição da participação da indústria nacional acontece pela pressão por medicamentos de alta complexidade e alto custo nas compras governamentais. Ele destaca que a ausência de políticas públicas para a ampliação, desenvolvimento e capacitação do setor frente às novas técnicas, tem impossibilitado a obtenção mais rápida dessas capacidades.

Segundo Arcuri, a consequência é o retardado do lançamento de medicamentos mais avançados a partir de tecnologia nacional. O governo federal concorda com o diagnóstico da iniciativa privada e diz que pretende implementar uma nova política de desenvolvimento para o setor, considerado estratégico.

Na indústria de equipamentos médicos a desnacionalização é ainda maior. Segundo o superintendente da Associação Brasileira de Indústria de Dispositivos Médicos (Abimo), Paulo Henrique Fraccaro, o setor, que vai de luvas cirúrgicas, passando por próteses, até máquinas de última geração para exames, a falta de uma isenção tributária, como existe para os medicamentos, aliada à isenção de tributos nas importações governamentais, torna mais atrativo para o empresário produzir fora do Brasil.

“Mais de 55% do que o SUS compra é de origem importada. A participação é significativa,

ICTO/Reprodução



Estudo revela maior participação de importados no setor farmacêutico. Preço alto no país seria motivo

não pela qualidade do importado, mas em função da nossa legislação que dá privilégio aos órgãos públicos que podem importar sem pagar tributos”, explicou Fraccaro.

O desequilíbrio tributário faz com que, até mesmo, empresas

instaladas no Brasil optem por deixar de produzir aqui, abrindo fábricas em outros países.

Retomada

Por outro lado, a pesquisa da Farma Brasil também cita que

a indústria brasileira, apesar de ainda não comercializar, já desenvolve produtos que utilizam engenharia genética nas células. Conhecidos como anticorpos monoclonais, possibilitam o tratamento de diversas doenças como o câncer.

Eles atuam de forma direcionada, atacando apenas as células doentes. Outro avanço do país é o desenvolvimento de plataformas vacinais por RNA mensageiro, o que possibilitará um sistema nacional para o desenvolvimento rápido de imunizantes, como fizeram alguns laboratórios estrangeiros durante a pandemia.

A necessidade de retomar a produção nacional no setor de saúde ficou evidenciada pela crise sanitária e o governo está agindo nesse sentido, garantiu o diretor do Departamento do Complexo Industrial e Inovativo em Saúde do Ministério da Saúde, Leandro Safatle. Para ele, a situação tributária da indústria de equipamentos já foi diagnosticada e é uma distorção que precisa ser corrigida.

“É preciso envolver diversos órgãos para evitar essa situação, essa harmonização tributária precisa ser feita. Quem produz no país não pode pagar mais impostos que quem está importando. Uma situação que precisa ser corrigida”, completou Safatle.

FINANÇAS

BC anuncia mudanças nas folhas de cheques

» LUANA PATRIOLINO

O Banco Central anunciou que pretende mudar, a partir de 2 de outubro, um novo padrão no sistema de cheques. Segundo a autoridade monetária, as mudanças têm como

objetivo dificultar a falsificação e modernizar os documentos. A principal alteração é a transferência de regulação do modelo-padrão para as instituições financeiras que oferecem contas de depósitos à vista, a conta-corrente, em uma

espécie de autorregulação.

Até então, cabia ao BC fazer esse procedimento — que define as características do modelo adotado. Os ajustes terão de ser comunicados ao Banco Central 30 dias antes de serem implementados. A expectativa, porém, é a de que não ocorram mudanças significativas, pois isso poderia representar custos elevados de adaptação.

As mudanças, que foram aprovadas pelo BC e pelo Conselho Monetário Nacional.

“Aprovaram, recentemente, duas resoluções que revisam, consolidam e aprimoram a regulamentação sobre os cheques e a Centralizadora da Compensação de Cheques (Compe), sistema responsável pela compensação interbancária de cheques”, disse o BC em nota. “O propósito do aperfeiçoamento é oferecer maior segurança, flexibilidade e propiciar inovações ao uso desse instrumento de pagamento, observados os limites legais”, destacou.

Nome social

Outra novidade anunciada pelo Banco Central é a possibilidade de usar nome social nas folhas impressas do talão de cheque — procedimento que já é possível no Pix. Para isso, o usuário deverá entrar em contato com seu banco e solicitar a mudança. “Os interessados em ter seu nome social em suas folhas de cheque devem entrar em contato com as instituições financeiras com a qual tenham

relacionamento para saber como proceder”, informou o BC.

Apesar de serem cada vez menos utilizados (houve redução de 97% em 27 anos), o Banco Central registrou movimentação de R\$ 667 bilhões pelos cheques em 2021; e de R\$ 666 bilhões em 2022. O dado é do Serviço de Compensação de Cheques. Em comparação com 1995, início da série histórica, quando foram compensados 2,3 bilhões de cheques, a queda da modalidade é de 94%.